



OFICINA DE RECICLAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA TRANSMITIR INFORMAÇÕES SOBRE A SEPARAÇÃO DOS RESÍDUOS NO MUNICÍPIO DE IJUÍ - RS

Lígia Vanessa da Silva¹

Rosemeri Martins Oliveira²; Tatiele Walker Soardi²; Osório Antonio Lucchese²

1.Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul , Ijuí, RS ligiavsil@yahoo.com.br

2.Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ijuí, RS.

INTRODUÇÃO

A geração, coleta, tratamento e destinação final dos resíduos sólidos urbanos tornaram - se um dos problemas ambientais mais graves dos tempos atuais para as administrações municipais no Brasil (Silva & Jóia, 2008). O lixo tem diversas formas de percepção para os indivíduos, dentre elas a visão sociopolítica, pela qual a coleta, o transporte, o tratamento e a eliminação dos resíduos sólidos são considerados limpeza pública, portanto, atribuição que cabe ao Poder Público Municipal (Pereira Neto, 1993). Para o indivíduo, o lixo não é um problema, porque ele acredita que a sociedade já encontrou a solução para o mesmo. Sua preocupação acaba no momento em que o caminhão coletor passa recolhendo o lixo de sua casa (Soares *et al.*, , 2007).

A Política Nacional de Educação Ambiental declara que “a educação ambiental é componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não - formal”. Sendo assim, a prática de Educação Ambiental é considerada fundamental para o sucesso de qualquer programa envolvendo coleta seletiva.

A Coleta seletiva em Ijuí teve início em maio de 2007. O município possui aproximadamente 79 mil habitantes (IBGE, 2010), e de acordo com levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), a geração de resíduos sólidos está entre 45 e 55 toneladas diárias. Os resíduos coletados são dispostos no aterro municipal, que recebe em média 1.600 toneladas

mensais. Em 2010, somente 126 toneladas de resíduos recicláveis chegaram até as associações de catadores de Ijuí. Observa - se que a separação dos resíduos pela população ainda é muito pequena, demonstrando ser premente a necessidade de desenvolver programas de Educação Ambiental (EA) para redução, segregação e adequado destino dos resíduos sólidos domiciliares. Além disso, o gerenciamento inadequado dos resíduos provoca gastos financeiros significativos e graves danos ao meio ambiente, comprometendo a saúde e o bem - estar da população. Buscando solucionar esses problemas, o Poder Executivo de Ijuí, através da SMMA elaborou e desenvolve o Projeto de Educação Ambiental “Caminhos da Reciclagem”, contendo duas Oficinas: Minha Composteira e Mala da Reciclagem. Na primeira são ensinados todos os procedimentos para a construção de uma composteira. Na segunda, são abordados os impactos ambientais gerados pela extração da matéria prima e os problemas ocasionados ao meio ambiente pela inadequada disposição dos resíduos, citando os problemas relacionados à saúde pública e enfocando as questões econômicas e sociais envolvidas quando é dado destino correto. A oficina de reciclagem, aqui apresentada, é utilizada como ferramenta de educação ambiental para transmitir informações sobre a separação dos resíduos no Município de Ijuí.

OBJETIVOS

Identificar com os participantes quais são os materiais passíveis de reciclagem, instigando sobre a matéria

- prima, tempo de decomposição e destino adequado dos mesmos, sensibilizando quanto à importância de separar e destinar adequadamente os resíduos, possibilitando uma mudança cultural e comportamental a partir da reflexão realizada.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada no desenvolvimento dessa oficina sofre adaptações dependendo do público a ser trabalhado, entretanto, a base permanece a mesma. Inicia - se a oficina apresentando o projeto da SMMA, e na sequência os participantes são questionados sobre a diferença entre Lixo e Resíduo. Posteriormente são disponibilizados vários exemplos de materiais que fazem parte dos resíduos domiciliares descartados diariamente. Estes materiais estão representados por frascos de vidro, pilha, lâmpada fluorescente, lâmpada incandescente, fralda descartável, erva - mate, embalagens de papel, medicamentos, embalagens de plásticos, latinhas de alumínio e embalagem longa vida. O público é convidado a escolher um desses materiais e refletir sobre alguns questionamentos como: que tipo de material é esse, qual sua matéria - prima, e o tempo de decomposição na natureza. As opiniões sobre cada material são socializadas e posteriormente os participantes são convidados a depositar os mesmos em coletores que são disponibilizados na seguinte ordem: coletores dos Ecopontos de vidro e pilha, coletor para lâmpada fluorescente, coletor para os rejeitos, coletor de resíduos recicláveis e coletor de resíduos orgânicos. Todos os coletores estão devidamente identificados. A partir daí realiza - se uma discussão mais aprofundada dos materiais e seu correto destino no município.

RESULTADOS

A oficina Mala da reciclagem teve início em março de 2010 e até o presente momento atingiu mais de 2.500 pessoas. Os materiais que geram mais dúvidas e questionamentos quanto à destinação correta são vidros, pilhas e lâmpadas. A maioria da população que participa das oficinas não tem conhecimento da existência de Ecopontos, que são os pontos destinados ao recolhimento de vidros e pilhas, instalados em escolas, postos e ambulatórios de saúde, secretarias municipais e algumas empresas parceiras. A falta dessa informação é sanada durante a oficina e no final os participantes recebem a lista contendo os locais onde estão distribuídos os Ecopontos. Quando a população é questionada sobre o tempo de decomposição observa - se que a maio-

ria acredita que os materiais como plástico e alumínio tem um prazo curto para se decompor, e quando se deparam com o real tempo de decomposição ficam impressionados. Observa - se também que as dúvidas de alguns participantes, quanto ao destino adequado dos materiais são sanadas, ou seja, a oficina está cumprindo seu papel na educação ambiental, ao levar informação e conhecimento à população do município. A partir dessa oficina observou - se que a coleta seletiva no município de Ijuí está sendo constantemente aprimorada tanto quantitativamente quanto qualitativamente, pois a partir das reflexões realizadas ocorre a sensibilização dos participantes no sentido de destinar corretamente os resíduos. Os resíduos passíveis de reciclagem são coletados e encaminhados às Associações de Catadores, gerando trabalho e renda para os recicladores. Os resíduos recicláveis, quando destinados corretamente, retornam a cadeia produtiva minimizando os impactos ambientais gerados pela disposição inadequada no meio ambiente e pela extração da matéria prima para novas produções.

CONCLUSÃO

A oficina Mala da Reciclagem desperta a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, com uma forma dinâmica de educação ambiental utilizada para levar conhecimento e informação à comunidade Ijuicense quanto à destinação correta dos resíduos sólidos domiciliares. A metodologia utilizada contribui para uma reflexão crítica e conseqüentemente uma mudança cultural e comportamental acerca da problemática socioambiental dos resíduos.

REFERÊNCIAS

- Pereira Neto, J. T. *et al.*, . 1993. Resíduos urbanos domiciliares: um paradoxo da sociedade moderna. *In:* Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 17, Natal RN. Anais... V 2, Tomo II.
- Silva, M. S. F. & Joia, P. R. 2008. Educação Ambiental: a Participação da Comunidade na Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos. *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas - MS* ISSN 1808 - 2653 Número 7 ano 5, maio.
- Soares, L. G. da C.; Salgueiro, A. A.; Gazineu, M. H. P. 2007. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos cidade de Olinda, Pernambuco um estudo de caso. *Revista Ciências & Tecnologia*, Ano 1, n. 1, julho - dezembro.